



Micropropagação de *Epidendrum ibaguense* Kunth – efeito de reguladores no crescimento e enraizamento de plântulas

Maurício Reginaldo Alves dos Santos¹; Maria das Graças Rodrigues Ferreira¹; Maguiana Gonçalves Marques¹

¹Embrapa Rondônia, BR 364, km 5,5, Cx. Postal 406, CEP 76.815-800, Porto Velho-RO, telefone: (69) 39012525, mauricio@cpafro.embrapa.br; mgraca@cpafro.embrapa.br; meg_bio@hotmail.com

Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito dos reguladores de crescimento AIB (ácido indolbutírico) e BAP (benzilaminopurina) no desenvolvimento *in vitro* de plântulas de *E. Ibaguense* Kunth, visando ao estabelecimento de um protocolo eficiente de regeneração de plantas desta espécie. Utilizaram-se plântulas oriundas de sementes germinadas *in vitro*, em meio Knudson C, sem reguladores de crescimento, com aproximadamente 1,0 cm de comprimento. Foram realizados dois ensaios experimentais, sendo que, no primeiro, utilizaram-se diferentes concentrações de BAP – benzilaminopurina (0,0; 0,9; 1,8; 2,7 e 3,6 mg.L⁻¹) e, no segundo, utilizou-se concentrações de AIB – ácido indolbutírico (0,0; 0,8; 1,6; 2,4 e 3,2 mg.L⁻¹). Os explantes foram inoculados individualmente em tubos de ensaio contendo 10,0 mL de meio Knudson C, com as diferentes concentrações dos dois reguladores, em vinte repetições por tratamento. Nos 60 dias subseqüentes, observou-se o comprimento total das plântulas, o comprimento da parte aérea e da parte radicular e o número de folhas. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey, a 5%. Houve diferença significativa entre os tratamentos utilizados. No cultivo *in vitro* de plântulas de *Epidendrum ibaguense* Kunth, recomenda-se a utilização de 3,6 mg.L⁻¹ de BAP para o desenvolvimento em comprimento, seguido de subcultivo em meio contendo 1,6 mg.L⁻¹ de AIB, visando ao enraizamento das mesmas.

Palavras-chave: *Epidendrum ibaguense*; cultura de tecidos vegetais; flores tropicais.